

P. Arturo Cipriano

“Caritas Christi urget nos” (2Cor 5,14)



P. Arturo Cipriano, SDB

Estimados salesianos e membros da Família Salesiana de Dom Bosco:

Em 1977 o P. Arturo Cipriano festejava os 25 anos de sacerdócio. Seus amigos lhe mandaram uma mensagem que dizia o seguinte: “nos festejos dos 25 anos sacerdotais, nossos olhos voltam-se para ti, e nosso coração agradece. Nascer é um milagre, viver é um milagre. Ser sacerdote é uma vocação. Tu poderias não ter nascido e o mundo continuaria a sua marcha, sem ti. Mas tu existes, estás vivo. És sacerdote em bodas de prata. Por isso, hoje, estás rodeado pelo calor humano, pela amizade de tantos que te querem bem: teus pais, familiares, amigos, benfeitores. Acolhemos com alegria o teu testemunho de vida sacerdotal. Fazemos voto que sigas em frente, para crescer, para acertar, com otimismo, com coragem e perseverança. Nossa vida é uma liturgia. Nas bodas de prata, nosso ofertório são os teus 25 anos de sacerdócio.”

A vida do P. Arturo Cipriano foi assim. Sempre rodeado de calor humano, de amigos e de pessoas que gostavam dele. Ele faleceu na Comunidade São João Bosco de Viamão, Rio Grande do Sul, no dia 30 de abril de 2016.

O P. Arturo nasceu no dia 22 de maio de 1922 em Apiúna, SC, filho de Hercílio e Lucia Cipriano. Foi batizado na mesma localidade em 11 de junho de 1922, pelo P. Estanislau Banisz e recebeu a crisma no dia 13 de dezembro de 1927, sendo ministrante o Cônego José Ernseng. É importante notar que o sobrenome da família é Cipriani. Porém, na certidão de nascimento dele consta Cipriano.

Vida Salesiana

Depois de ajudar o pai nos trabalhos da roça e fazer os estudos primários em sua terra, em 1937 ingressou no Aspirantado Salesiano de Lavrinhas (SP) onde ficou até 1941, quando fez o pedido para ingressar no Noviciado. Neste pedido ele diz que consultou o confessor, sobre a sua vocação e

manifestou as dificuldades na vida espiritual. "O confessor disse-me que podia fazer, pois com a graça de Deus, venceria todas as dificuldades", escreveu. Na avaliação deste pedido, foi observado que ele era obediente, trabalhador, com caráter um tanto forte, mas procura dominar-se. Saúde boa, embora se queixa de dores de cabeça. Esta informação aparece em outras avaliações. Teve, porém, dificuldades nos estudos. Fez o Noviciado em São Paulo (Ipiranga) de 30 de janeiro de 1942 a 31 de janeiro de 1943, quando emitiu a primeira profissão religiosa trienal, sendo recebente o P. Orlando Chaves. Estudou Filosofia em Lorena (SP) de fevereiro de 1943 a dezembro de 1945, quando renovou a profissão trienal. De 1946 a 1948 foi Tirocinante no Aspirantado Salesiano de Ascurra (SC). Neste tempo foi avaliado como uma pessoa humilde, piedosa, amor ao trabalho, com piedade regular. Aparecem também alguns pontos negativos, próprios da época e que não atrapalharam a sua caminhada. Em novembro de 1948 fez o pedido para a profissão perpétua, onde afirma: "sintome chamado para seguir e continuar minha vida salesiana, apesar de todas as dificuldades que tenho encontrado." Emitiu a Profissão Perpétua em Ascurra, no dia 29 de janeiro de 1949, sendo recebente P. Sílvio Sattler.

De 1949 a 1952 fez os estudos teológicos em São Paulo (Lapa). Ao longo deste período foi recebendo as ordens, de acordo com as normas da época: Tonsura (1949), Ostiário e Leitorado (1950). No pedido para estas ordens, afirma que deseja ardentemente seguir a própria vocação, e "ser assim um dia digno sacerdote do Senhor, salvar a minha alma e as de muitos jovens pobres." Exorcista e Acolitado (1950), Subdiaconato (1951). No pedido para esta ordem, afirma que o seu maior desejo é "chegar a ser sacerdote, ministro de Jesus Cristo, para assim entregar-me com maior ardor à salvação das almas dos meninos pobres". Não foi aceito e teve que enfrentar uma prova. Em março de 1952 volta a fazer o pedido para o subdiaconato, sendo aceito com a seguinte observação: "demonstra-se humildemente submisso na prova que lhe foi imposta no fim do ano passado. Preterido o seu 1º pedido de ordenação. É trabalhador. Deve esforçar-se para

agir e reagir com mais personalidade”. Em maio deste mesmo ano pediu para receber o Diaconato, sempre afirmando seu desejo de entregar-se à salvação das almas, “principalmente dos meninos pobres e abandonados”. Na avaliação foi afirmado que se esforçou bastante, embora sempre apresente problemas ligados à saúde. Em outubro de 1952 fez o pedido para o Presbiterado. Novamente apresenta no pedido os mesmos motivos dos pedidos anteriores. Na avaliação foi afirmado que “tem pouca aptidão para os estudos, mas é trabalhador e tem disciplina”, sendo aceito. Com o lema “Caritas Christi urget nos (2Cor 5,14) foi ordenado sacerdote no dia 08 de dezembro de 1952 em São Paulo, sendo ordenante Dom Paulo Rolim Loureiro.

Encargos na vida salesiana:

Ocupou os seguintes encargos ao longo da sua vida salesiana:

Conselheiro Escolar de 01-01-1953 a 31-12-1953 em São Paulo (Bom Retiro)
Professor de 01-01-1954 a 31-12-1959 em Bagé, RS
Conselheiro Escolar de 01-01-1960 a 31-12-1960 em Rio Grande, RS
Catequista de 01-01-1961 a 31-12-1961 em Rio Grande, RS
Ecônomo de 01-01-1962 a 31-12-1968 em Rio do Sul, SC
Ecônomo de 01-01-1969 a 31-12-1970 em Santa Rosa, RS
Diretor de 01-01-1971 a 31-12-1972 em São Luiz Gonzaga, RS
Diretor de 01-01-1973 a 31-12-1976 em Porto Alegre (São Manoel), RS
Ecônomo de 01-01-1977 a 31-12-1978 em Porto Alegre (São Manoel), RS
Diretor de 01-01-1979 a 31-12-1984 em Porto Alegre (São Manoel), RS
Ecônomo de 01-01-1985 a 31-12-1985 em Rio do Sul, SC
Ecônomo de 01-01-1986 a 31-12-1986 em Curitiba (Noviciado), PR
Pároco de 01-01-1987 a 31-12-1998 em Bagé (Auxiliadora), RS
Vigário Paroquial de 01-01-1999 a 31-12-2013 em Curitiba (Noviciado), PR
Sócio de 01-01-2014 a 21-09-2014 em Ponta Grossa, PR
Sócio de 22-09-2014 a 30-04-2016 em Viamão, RS

Depoimentos sobre o P. Arturo

Do P. Asídio Deretti: Tenho gratas recordações e saudades do P. Arturo.

Uma primeira lembrança que ficou gravada no meu coração, foi no início de meus primeiros anos de padre, no Aspirantado de Ponta Grossa, Paraná. Os aspirantes eram sessenta, em média. Falta-vam jogos de camisas para jogar futebol. Não me lembro quem me deu a sugestão de pedir um jogo para o P. Arturo, que era Diretor da Comunidade do Colégio São Manoel, em Porto Alegre. Enviei-lhe uma cartinha e, dentro de pouco tempo, recebi um belíssimo presente. Foi uma alegria só para toda a comunidade! Era um jogo de camisas de qualidade! Neste belo gesto, o P. Arturo mostrava sua generosidade, virtude tão marcante de toda sua vida.

Gostava de esporte, especialmente de futebol. Era fiel torcedor do time do Grêmio, de Porto Alegre. Conversava com entusiasmo com os alunos sobre esporte. É claro, com maior vibração quando o seu time ganhava! Salesianamente usava deste meio para fazer apostolado: “gostar dos que os jovens gostam” para aproximá-los de Cristo.

Durante os anos de 1999 a 2004, convivi com o P. Arturo no Aspirantado de Curitiba, Paraná. O que posso destacar deste rico período? Era de boa convivência comunitária. Sua generosidade, que constatee nos meus primeiros anos de sacerdócio, continuava fortemente presente em sua pessoa. Apesar da idade avançada, sempre celebrava com alegria a eucaristia na Paróquia do Menino Jesus de Praga, onde era muito estimado pelo povo. Mantinha-se sempre sereno. Sabia corrigir e encorajar os aspirantes. Quando chegava uma visita no Aspirantado, o primeiro gesto que fazia, era levá-la para mostrar a capela e encontrar-se com Cristo. Foi um salesiano eucarístico e mariano. Saudades!

Do P. José Rodolpho Hess: “Conheci o P. Arturo em Rio Grande e Santa Rosa. Nesta cidade ele acompanhava os jovens que vinham para

os encontros “construindo” que aconteciam em Porto Alegre no início da década de 70 com a participação de jovens de várias cidades.

No final da vida do P. Arturo fui encontrá-lo aqui em Ponta Grossa já internado na Clínica Longevus. Ainda tinha alguma consciência de sua situação, mas já demonstrava alguns sinais do mal de Alzheimer. Quando o Padre Severino me levou à Clínica para me apresentar ao P. Arturo ele me perguntou: quem é este cara (referindo-se ao P. Severino que o vinha acompanhando há bastante tempo). Uma vez fui com o P. Orestes Carlinhos Fistarol (Inspetor) para se encontrar com ele e ele falou ao P. Inspetor que estava pensando se aceitava ir para Bagé ou Santa Rosa.

Num dia me falou: “Aqui sou bem tratado, mas não é a minha casa”. Quando a Inspetoria preparou a casa de Viamão para receber os doentes, o P. Asídio Deretti (Inspetor) nos falou para prepará-lo para ser levado para lá. Falei para ele e ele disse que gostaria de ir porque ficaria perto de Porto Alegre. Fui seu procurador por vários anos”.

Do P. Álvaro Noriller: “Convivi com Padre Arturo durante mais ou menos uma década. Com a nomeação de Padre Theobaldo Heck para diretor da presença salesiana em Bagé, e também depois de sua transferência para mestre de noviços, os salesianos formavam uma única comunidade, realizando a missão em quatro frentes: duas paróquias e dois colégios. Residiam no Colégio São Pedro, ocupando ambientes muito simples, até desconfortáveis. Contudo, vivia-se com irmandade, serenidade e satisfação.

Padre Arturo era pároco da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora. Nesta função soube captar a simpatia de muitos frequentadores das celebrações. Apesar de ser uma igreja de centro, ou por causa disso mesmo, havia dificuldades para a manutenção do belo monumento, em honra de Maria Auxiliadora, obra do irmão coadjutor salesiano Del Piano. Padre Arturo comentava tal situação sempre com grande serenidade, aliás uma sua característica, e apesar de encontrar apoio de vários leigos para os serviços litúrgicos e também para conservação do edifício, nunca obteve resultado nas tentativas de organizar o

conselho paroquial.

No atendimento às pessoas que recorriam a ele como sacerdote à frente de uma paróquia, nunca ouvi comentários de que tivesse ele usado de descortesia ou deixado de atender com serenidade, respeito e delicadeza.

Ao retornar, à noite, da paróquia Auxiliadora ao São Pedro, normalmente fazia o trajeto a pé, mesmo quando perdera quase totalmente a visão. Se lhe fosse oferecida carona, aceitava, mas não a pedia, mesmo em tempo chuvoso e noite adentrada.

Manifestava desconforto com sua deficiência visual, por causa das consequências que podemos imaginar, sobretudo em se atualizar com leituras, sem, porém, apontar possível imperícia ou descuido do médico pelo insucesso da cirurgia. Por causa desta deficiência, numa noite ao retornar para o colégio São Pedro, como nem sempre o passeio dos pedestres era bom, tropeçou e caiu. Entretanto não se queixou, relatando o acontecido com a maior simplicidade.

Como membro da comunidade salesiana, participava de todos os atos da vida comunitária. Nunca o ouvi alegar algum motivo, como mal-estar físico ou serviço a prestar, para deles se eximir. À mesa, módico e morigerado, não comentava negativamente nenhuma iguaria, antes, frequentes eram suas manifestações de satisfação com o que havia sobre a mesa.

Apreciava uma carteada de canastra. Apesar do campo reduzido de visão, era sagaz no acompanhamento do jogo, através do controle que fazia do descarte ou da recolhida feita pelos adversários.

Muitas vezes tive-o por companheiro de viagem para retiros espirituais ou reuniões. Era passageiro exemplar pela serenidade e pela confiança depositada no motorista. Só dava palpite se lhe fosse pedido. Não era motorista, mas conhecia Porto Alegre de forma impressionante. Numa ocasião, ao chegarmos à Capital, desabava violento temporal. O trajeto conhecido pelo motorista estava interrompido, com escuridão noturna, sinaleiras apagadas, trânsito confuso; ele indicava com segurança alternativas. Era possuidor de ótima memória, como notei igualmente em diversas outras situações.

Mantinha relacionamento sereno e discreto com familiares. Uma

vez por ano passava alguns dias em sua terra natal, Apiúna. Parava, me dizia, na casa de um irmão com o qual cultivava laços mais estreitos. Ao falecer este, mostrou pesar, relatando não mais sentir muita vontade de retornar a sua terra. Dentro daquele homem, fisicamente forte, que nunca se queixou de nenhum mal na saúde, havia uma pessoa sensível aos sentimentos humanos e à força da graça de Deus”.

Do P. Gilson Marcos da Silva: “Convivi com o P. Arturo na Comunidade Salesiana Imaculada Conceição, de Curitiba/PR, entre os anos 2006-2008.

Era benquisto pela vizinhança e pelos paroquianos, que fazia questão de visitar todos os dias. Era o colega de brincadeiras do P. Cláudio Nardelli, também membro da Comunidade naquele tempo.

Como à Comunidade Salesiana era confiado o cuidado do Aspirantado Salesiano São João Bosco e da Paróquia Menino Jesus de Praga, o P. Arturo tinha um jeito todo próprio para acompanhar e colaborar naquelas atividades: dizia que os Aspirantes (todos de Ensino Médio) deveriam estar “bem”, e por isso sempre tinha alguma guloseima para presentear-los; sentia-se feliz em poder contar as moedas oferecidas nas celebrações paroquiais.

Ainda que o corpo já não respondesse como ele gostaria, dados os seus muitos anos de vida e fragilizada saúde, foi a “cabeça” que o exigiu mais: quando começou a residir em clínica para especializado acompanhamento médico pedia que sempre se rezasse por ele, visto que ele fazia o mesmo por todos.

O P. Arturo foi sepultado no Jazigo dos Salesianos em Porto Alegre.

Nossas Constituições dizem, no artigo 54, que “para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor”. É o que esperamos que tenha acontecido com este nosso irmão, P. Arturo Cipriano.

Viamão, 24 de julho de 2017

P. Tarcizio Paulo Odelli
Diretor

P. Arturo Cipriano:

Nascimento: 22 de maio de 1922

Falecimento: 30 de abril de 2016

Idade: 93 anos, 11 meses e 22 dias

Religioso: 73 anos de vida salesiana

Presbítero: 64 anos de sacerdócio